

Administração Biden Sofre Recusa da Israel Sobre o Estabelecimento de um Estado Palestino

A administração Biden sofreu outra recusa da Israel, desta vez da parte do parlamento israelense, **topbet aposta** relação ao longo apoio dos EUA ao eventual estabelecimento de um Estado Palestino.

Uma solução de dois estados para o conflito israelo-palestino tem sido a política dos EUA por décadas, mas na ausência de negociações entre as duas partes e a falta de esforço sustentado dos EUA para torná-lo uma realidade, significa que a fé neste resultado tem diminuído. Na noite de quarta-feira, o parlamento israelense expressou claramente **topbet aposta** posição, votando por 68 a 9 contra a criação de um Estado Palestino.

Posição da Knesset

A Knesset de Israel se opõe firmemente à criação de um Estado Palestino a oeste do rio Jordão. A criação de um Estado Palestino no coração da Terra de Israel representaria um perigo existencial para o Estado de Israel e seus cidadãos, perpetuaria o conflito israelo-palestino e desestabilizaria a região.

Entre os que apoiaram foi Benny Gantz, um oponente do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu. A votação de Gantz serve como um golpe para aqueles **topbet aposta** Washington que o vêem como alguém mais inclinado a buscar uma paz negociada com os Palestinos se ele algum dia se tornar o líder de Israel.

Em vez disso, a resolução foi "um sinal para a comunidade internacional de que a pressão para impor um Estado Palestino sobre a Israel é inútil", disse o líder do partido da oposição de direita 'New Hope', Gideon Saar, de acordo com o jornal Haaretz.

O ministério das Relações Exteriores da Autoridade Palestina condenou a votação da Knesset, dizendo que era hora de "a comunidade internacional traduzir o consenso sobre a solução de dois estados **topbet aposta** etapas práticas para resolver o conflito ... antes que seja tarde demais."

A administração Biden, embora tenha mantido firme seu apoio a Israel e Netanyahu durante a guerra **topbet aposta** Gaza, que matou milhares de Palestinos, tentou permanecer fiel à **topbet aposta** longa linha de que uma solução de dois estados está nos interesses tanto dos Israelenses quanto dos Palestinos.

Netanyahu tem rejeitado repetidamente a ideia. Um dia depois de falar com Biden **topbet aposta** uma conversa telefônica **topbet aposta** janeiro, o líder israelense postou **topbet aposta** X, "Não comprometerei o controle de segurança integral de Israel sobre todo o território a oeste do Jordão. E isso é contrário (à criação de) um Estado Palestino."

A declaração da Knesset - que segue um voto similar **topbet aposta** fevereiro contra o reconhecimento internacional de um Estado Palestino - não é legalmente vinculativa, mas a analista e sondeadora Dahlia Scheindlin diz que **topbet aposta** importância simbólica não deve ser descartada.

"É Israel tentando criar um fato no solo - que não existe - de que Israel tem o poder de determinar se os Palestinos existem, ou existem como um estado", diz ela, referindo-se também aos comentários do ministro das Finanças, Bezalel Smotrich, do ano passado de que "não há tal coisa como um povo palestino."

"Precisamos parar de aceitar o discurso israelense de que há tal coisa como a soberania palestina unilateral. O que temos é o reconhecimento multilateral da soberania palestina e o rejeição unilateral israelense", diz Scheindlin.

Embora líderes internacionais tenham condenado repetidamente o ataque liderado pelo Hamas **topbet aposta** 7 de outubro, que matou 1.200 pessoas e viu 250 mais serem feitos reféns, alguns países fizeram significativas mudanças de política estrangeira recentemente para reconhecer um Estado Palestino.

Fazendo tal anúncio **topbet aposta** maio, **topbet aposta** uma movimento coordenado com a Espanha e a Irlanda, o ministro das Relações Exteriores da Noruega enquadrou a mudança **topbet aposta** parte como uma resposta à intransigência israelense nas negociações de paz. "É lamentável que o governo israelense não mostre sinais de se engajar de forma construtiva", disse Espen Barth Eide.

Félix Lebrun, estrela olímpica de Paris: a cidade perde a compostura

Félix Lebrun está com o público comendo da palma da mão. Ele levanta os braços. Eles aplaudem. Ele bate **topbet aposta** seus punhos. Eles gritam. Ele perambula pelo palco lotado, pavoneando-se no barulho e na adoração.

Nesse momento, no primeiro flush de vitória, Lebrun não é um jogador de tênis de mesa de 17 anos, com óculos, de Montpellier. Para todos os presentes - incluindo a antiga estrela de futebol francês Zinedine Zidane - ele é uma estrela do rock.

Isso aconteceu muito nos últimos dias **topbet aposta** Paris. Na competição de esgrima, realizada nos luxuosos arredores do Grand Palais, torcidas com bandeiras tricolores produziram ruído o suficiente para reverberar pela Champs-Élysées. O Stade de France tremeu quando a equipe masculina da França venceu o ouro no rugby sevens.

Cada vitória de Léon Marchand na piscina foi recebida com delírio irreprimível, não apenas dentro do estádio **topbet aposta** La Défense, mas **topbet aposta** toda a cidade. O som do estádio **topbet aposta** Invalides, casa do tiro com arco, foi alto o suficiente para acordar Napoleão.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: topbet aposta

Palavras-chave: **topbet aposta - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-14